

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL
RESUMO
Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS BASES DA NEUROPLASTICIDADE
AULA 2 BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES BASES NEURAIS DA ATENÇÃO MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
AULA 3 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE
AULA 4 CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PARALISIA CEREBRAL TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO
AULA 5 HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anatomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA

RESUMO

O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS

O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE

BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA

TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

AULA 2

O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA

A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA

A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS

A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

A PSICOPEDAGOGIA NO LIMAR DO SÉC. XX

AULA 3

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 4

IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO
PERFIL DO PSICOPEDAGOGO
O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES
MULTIDISCIPLINARES
AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO
O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES

AULA 5

INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR
A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA
A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE
PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA
PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES
FAMILIARES

AULA 6

ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO
REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO
EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BIBLIOGRAFIAS

- ROCHA, N. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 18/19, 2005.
- QUADROS, E. A. de. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Sergraf, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO
CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, M.A. C. Intervenção psicopedagógica na escola. 2. ed. Curitiba: lesde, 2009.
- MAYER, C. O poder da transformação: dinâmica de grupo. Campinas: Papyrus, 2007.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA: PSICANÁLISE E PSICOPEDAGOGIA
RESUMO
Nesta disciplina, estudaremos as contribuições da psicanálise para o processo de aprendizado. Para isso, vamos falar sob a ótica do homem social, o sujeito que apreende o mundo na inter-relação com este e com os seus vários atores. Para Freud, a família desempenha especial papel na assimilação do conhecimento, no despertar do desejo de aprender, mas também o tem o educador. Do seu lugar de suposto saber, o aluno transfere conteúdos inconscientes ao educador/professor, criando espaço assim para esse despertar. Ao longo do curso, traremos para você os principais conceitos da psicanálise, que visam contribuir para a prática psicopedagógica. Certamente não pretendemos esgotar a teoria psicanalítica – não há espaço e tempo para tal –, entendendo até mesmo que, para tornar-se um psicanalista, é condição fundamental passar pelo processo de análise e buscar o autoconhecimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO AS TRÊS FERIDAS NARCÍSICAS DA HUMANIDADE QUEM FOI SIGMUND FREUD MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICANÁLISE ALGUNS CONCEITOS EM PSICANÁLISE
AULA 2 INTRODUÇÃO INSTÂNCIAS PSÍQUICAS – SEGUNDA TÓPICA FORMAÇÃO DO INCONSCIENTE MECANISMOS DE DEFESA SEXUALIDADE INFANTIL
AULA 3 INTRODUÇÃO FASES DO DESENVOLVIMENTO II AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS, INSTITUCIONAIS E FAMILIARES NA ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE A RELAÇÃO DINÂMICA TRANSFERENCIAL PROFESSOR-ALUNO RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM
AULA 4 INTRODUÇÃO ESQUEMA CONCEITUAL REFERENCIAL OPERATIVO (ECRO) CONCEPÇÃO DO SUJEITO TEORIA DO VÍNCULO DE PICHON-RIVIÈRE A TÉCNICA DO GRUPO OPERATIVO
AULA 5 INTRODUÇÃO PRINCIPAIS CONCEITOS DE WINNICOTT O PAPEL DA MÃE

POTENCIAL CRIATIVO HUMANO
WINNICOTT E A EDUCAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O ESTÁDIO DO ESPELHO E O EU IDEAL
IMAGINÁRIO
SIMBÓLICO E REAL
FUNÇÃO PATERNA

BIBLIOGRAFIAS

- ASSIS, A. L. A. Influências da Psicanálise na Educação: uma prática psicopedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FREUD, A. O ego e o id. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 19. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerado um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referente ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
RESUMO
<p>A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 COGNIÇÃO E AFETIVIDADE O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM</p> <p>AULA 2 A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA REPERCUSSÕES DA DISLEXIA INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA</p> <p>AULA 3 SOBRE A DISORTOGRAFIA COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA? INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA SOBRE A DISGRAFIA REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA</p> <p>AULA 4 DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA AS POLÊMICAS DO TDAH INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA</p> <p>AULA 5 DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER) APRENDIZAGEM E AUTISMO INTERVENÇÕES EDUCATIVAS</p>

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS DA MEMÓRIA

PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- PAROLIN, I. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.
- SOUZA, P. C. Fazendo arte no hospital: um olhar a partir do sistema teórico da afetividade ampliada para crianças em situação de vulnerabilidade física e psicológica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES – ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Uma-pequena-historia-do-autismo.html>.
- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

DISCIPLINA:

ABORDAGENS PSICOPEDAGÓGICAS E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003.
- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. *Revista Alpha*, Patos de Minas, 2010.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no

trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS
ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO
A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI

AULA 4

INTRODUÇÃO
A HORA DA RODA
O JOGO DO DIA
A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA
CANTINHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO
SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE
TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS
FECHAMENTO
AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ibpex, 2008.
- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

AULA 5

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- MAZZAFERA, B. L.; SORDI, C. Fonoaudiologia para bebês. In: MARQUEZINI, M. C. et al. (Org.). Novos rumos da educação especial. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- LAZARIN, C. A. Recortes da aquisição da língua materna: de interpretado a intérprete. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
- NOGUEIRA, S. C; ALTAFIM; E. R. P.; RODRIGUES, O. P. R. Estilos e práticas parentais: relação com variáveis da mãe e do bebê. In: III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. São Paulo: UNESP-SP, maio 2011.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO AUTISMO

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS
ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO
INTERAÇÃO SOCIAL
COGNITIVO E EMOCIONAL
COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DA MENTE
METACOGNIÇÃO
FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA SENSORIAL
PROCESSAMENTO SENSORIAL
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DETALHADA
AVALIAÇÃO CLÍNICA
AVALIAÇÃO ESCOLAR
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M.M.M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a liberdade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- CUNHA, E. Autismo na escola. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- BRITES, L; BRITES, C. Mentres únicas. São Paulo: Gente, 2019.

DISCIPLINA:

LINGUAGEM E RACIOCÍNIO

RESUMO

Iniciaremos nosso estudo sobre linguagem apresentando alguns aspectos introdutórios sobre essa área. Faremos primeiramente uma abordagem geral sobre seus conceitos básicos, construindo ao longo das aulas um escopo minucioso sobre suas propriedades mais relevantes, alinhando-as aos conceitos focados na sua aprendizagem por meio de um

paradigma cognitivista, ou seja, entender os processos cerebrais relevantes à linguagem, como a aquisição da linguagem ocorre no cérebro, quais são suas áreas e suas respectivas relações com o raciocínio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

RACIOCÍNIO

MEMÓRIA

A PREDISPOSIÇÃO MENTAL PARA A LINGUAGEM

FUNÇÕES COGNITIVAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM HUMANA

LINGUAGEM E COGNIÇÃO: UM ENUNCIADO INTRODUTÓRIO

LINGUAGEM E MENTE

PROGRAMA GERATIVISTA

AULA 3

INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO DA NEUROPSICOLOGIA DA LINGUAGEM

NEUROLINGÜÍSTICA

PROGRAMAÇÃO BIOLÓGICA PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS

PIAGET E VYGOTSKY: COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO

NEUROANATOMIA E FACULDADE DA LINGUAGEM

ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE A COGNIÇÃO E A LINGUAGEM

BIOLOGIA E EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM

EVOLUÇÃO COGNITIVA HUMANA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O PAPEL DO SISTEMA AUDITIVO: DECODIFICANDO SONS

REPRESENTAÇÃO MENTAL DA LINGUAGEM

LÍNGUA COMO UM SISTEMA

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA LINGUAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO

O PAPEL DO LÉXICO NA LINGUAGEM

BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

NATUREZA SOCIAL DA LINGUAGEM E COGNIÇÃO

NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- KAIL, M. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CHOMSKY, N.; MCGILVRAY, J. A ciência da linguagem: conversas com James McGilvray. São Paulo: Unesp, 2014.

